



Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do Parque Natural do Tejo Internacional: a Intervenção do IPCB



Celestino Almeida
PhD
Professor
Coordenador
da Escola
Superior
Agrária
do IPCB

celestino@ipcb.pt

O Ministério do Ambiente e da Transição Energética através do Despacho n.º 4237/2018 de 26 de abril de 2018 do Gabinete do Sr. Ministro do Ambiente, iniciou um processo de implementação de um modelo de intervenção nas áreas protegidas. É neste contexto que surge o Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do Parque Natural do Tejo Internacional. Trata-se de uma iniciativa inovadora que aposta numa nova forma de gestão - participativa e colaborativa - de uma área protegida, tal como definido na Estratégia Nacional da Conservação da Natureza e da Biodiversidade. Conta com a participação de sete parceiros: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Associação Empresarial da Beira Baixa e Quercus - Associação Nacional para a Conservação da Natureza.

Pretende-se que esta iniciativa constitua um marco de uma nova cultura de intervenção no território, baseada em princípios de colaboração e participação na gestão do Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI) e, ao mesmo tempo, criar uma dinâmica emergente, centrada no envolvimento das comunidades locais numa perspectiva de desenvolvimento sustentável.

No quadro deste Projeto Piloto, está já em curso uma ação, financiada pelo Fundo Ambiental envolvendo a verba de 200.000 euros, cuja proposta e execução é da responsabilidade do IPCB e está a cargo de uma equipa multidisciplinar, envolvendo docentes técnicos de três Escolas (ESA, ESE e ESART).

Esta ação, sob a responsabilidade do IPCB, tem como objetivo central promover e melhorar as condições de visitação do Parque Natural, materializadas num sistema de identidade visual e num sistema de orienta o e informa o coerentes e consentâneos com os propósitos da comunica o institucional. Visa, no essencial, encetar interven es de cria o e melhoria da sinalética, a instala o de painéis informativos, bem como promover e qualificar as condi es de visita o e frui o do PNTI.

Em termos operativos, o projeto envolve duas componentes fundamentais: um sistema de identidade visual orientado para a produ o de conteúdos para os múltiplos meios de comunica o e sistema de sinalética; e um sistema de informa o, interpreta o e orienta o.

Em termos informativos, o objetivo   o desenvolvimento de um conjunto de meios direcionados para a promo o e melhoria das condi es de visita o, bem como a defini o de pontos informativos/postos de turismo por concelho, que apoiem a tomada de decisão de turistas e visitantes e informem de modo digital, impresso ou presencial sobre pontos de interesse, rotas, infraestruturas, produtos ou serviços disponíveis no território.

Em termos interpretativos, o projeto prevê a cria o de um sistema analógico e digital, disperso pelo Parque, desde as suas "portas" de entrada, até aos locais com elevado interesse natural ou paisagístico, onde são definidos espaços interpretativos nas sedes de concelho (tipo Centros de Interpreta o do Parque Natural), pontos informativos dos locais de interesse (*totems* interpretativos), placas interpretativas nos locais de interesse com descri o da fauna, flora e espécies, entre outros suportes que promovam a interpreta o e educa o ambiental. A a o pretende, igualmente, responder ao desafio da conce o e implementa o de um sistema de orienta o expresso através de suportes de sinaliza o e sinalética específica, corporizados na sinaliza o rodoviária e em concreto na sinaliza o turístico-cultural (desde painéis a aplicar em autoestrada a sinais de dire o com indica o geográfica e ecológica), bem como o desenvolvimento e aplica o de sinalética própria para orienta o de pequenas rotas ou percursos interpretativos.

A interven o em curso tem, por um lado, acarretado um vasto trabalho de campo, de mapeamento e reconhecimento do território nas suas diferentes dimensões biofísicas, socioecon micas e histórico-culturais e, por outro lado, tem implicado um contínuo processo de interlocu o com os principais *stakeholders* para recolha de informa o estratégica e valida o das op es técnicas.

O Projeto Piloto para a Gestão Colaborativa do PNTI constitui simultaneamente uma oportunidade e um desafio para o IPCB: uma oportunidade, pelo que a participa o neste projeto pioneiro exige, até porque se prevê que os resultados possam ser replicados, com os necessários ajustamentos, na rede nacional de áreas protegidas; um desafio, pelo facto de permitir mobilizar em favor de lógicas de desenvolvimento local sustentável o capital de conhecimento da institui o.

Além da mais-valia que reconhecemos relativa, ao envolvimento do IPCB, o Projeto Piloto encerra a grande virtude de incentivar à mobilização institucional alargada para a intervenção específica no território, potenciando a conjugação de esforços, conhecimento e capacidades numa dinâmica de soma positiva para a natureza e a região.

A equipa do projeto

- Celestino Almeida
- Domingos Santos
- João Neves
- Carlos Reis
- Luísa Nunes
- Luís Quinta Nova
- Daniel Raposo
- Natália Roque

